

Revista **1ª** EVOLUÇÃO



Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 49 - Fevereiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura e produções independentes**;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de **professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

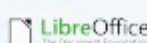
O combate ao **despotismo**, ao **preconceito** e à **superstição**;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!**ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 11 |
| 2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO
ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT | 23 |
| 3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO
ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS | 31 |
| 4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 37 |
| 5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 45 |
| 6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 51 |
| 7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES
FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA | 63 |
| 8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
GLÁUCIA PAULA DA SILVA | 67 |
| 9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 71 |
| 10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 77 |
| 11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 87 |
| 12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS
REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR | 95 |
| 13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO | 103 |
| 14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 109 |
| 15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 115 |

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA¹

RESUMO

Este artigo aborda as práticas de Educação Física nas escolas públicas, com foco na inclusão de alunos com necessidades especiais. Analisamos a importância de estratégias pedagógicas inclusivas para promover a participação ativa e igualitária de todos os estudantes, independente de suas habilidades físicas, e suas condições motoras. Exploramos desafios enfrentados pelos educadores, apresentando abordagens eficazes para criar ambientes educacionais acessíveis e acolhedores. Ao considerar a diversidade de necessidades, destacamos a relevância de práticas adaptativas e colaborativas para uma Educação Física verdadeiramente inclusiva, contribuindo para a formação integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam respeitar as diferenças.

Palavras-chave: Educação; Inclusiva; Desafios; Habilidades;

INTRODUÇÃO

A prática de Educação Física nas escolas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo não apenas para a saúde física, mas também para o crescimento cognitivo, emocional e social. Em meio a esse cenário educacional, é importante abordar as práticas inclusivas na Educação Física escolar, direcionando nosso olhar específico para a inclusão de alunos com necessidades especiais. A diversidade presente em salas de aula contemporâneas demanda uma abordagem pedagógica que vá além dos limites tradicionais, proporcionando a todos os estudantes a oportunidade de participar plenamente das atividades físicas e experimentar os benefícios do movimento. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Física não é apenas uma questão de equidade, mas também um desafio educacional e social que exige uma revisão crítica das práticas pedagógicas. A falta de adaptação das aulas pode gerar exclusão e impactar negativamente o

desenvolvimento desses alunos, comprometendo a missão essencial da Educação Física nas escolas, que é de promover a formação integral do educando. Diante dessa realidade, este artigo se propõe a examinar de maneira abrangente as práticas da Educação Física escolar, destacando estratégias inclusivas para garantir a participação efetiva de alunos com necessidades especiais.

Ao longo das últimas décadas, o paradigma educacional passou por significativas transformações, reconhecendo a importância de uma abordagem centrada no aluno e na diversidade de suas necessidades. No entanto, a implementação efetiva desses princípios na Educação Física ainda enfrenta desafios significativos. A inclusão de alunos com necessidades especiais não se limita à mera presença física nas aulas; ela implica na adaptação de métodos, no reconhecimento das capacidades individuais e na criação de um ambiente que estimule o aprendizado e o desenvolvimento de todos. No contexto da Educação Física inclusiva nas escolas, é essencial

¹ Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo), São Paulo, SP, Brasil; Professor de Ensino Fundamental II e Médio, EMEF Ary Gomes, Cel. São Paulo, SP.

considerar as diferentes dimensões da diversidade, que vão além das limitações físicas e englobam aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Alunos com transtornos do espectro autista, deficiências motoras, sensoriais ou intelectuais, muitas vezes, enfrentam barreiras que exigem estratégias específicas para garantir sua participação efetiva nas atividades físicas escolares. Destacar a inclusão não apenas como um objetivo, mas como uma prática cotidiana, é um passo crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como educadores e formadores, devemos buscar não apenas atender às exigências legais de inclusão, mas ir além, reconhecendo a singularidade de cada aluno e seu direito não apenas de estar presente, mas de participar ativamente das experiências educacionais proporcionadas pela disciplina. Ao promovermos práticas inclusivas na Educação Física, não apenas fortalecemos a experiência educacional de alunos com necessidades especiais, mas também enriquecemos o ambiente de aprendizagem para toda a comunidade escolar. Nesse sentido, este artigo busca contribuir para uma reflexão profunda sobre a importância da inclusão na Educação Física, visando a construção de um ambiente educacional verdadeiramente igualitário e enriquecedor para todos os alunos, professores e a comunidade escolar.

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CRESCIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, é marcada por transformações emocionais, cognitivas e sociais. Neste contexto, as práticas de exercícios físicos surgem como elementos fundamentais para promover um crescimento integral das crianças em idade escolar. Vamos explorar a influência positiva das atividades físicas destacando a importância de incorporar a movimentação consciente no ambiente educacional. O vínculo entre exercícios físicos e crescimento emocional nas crianças é inegável. A prática regular de

atividades físicas libera sensações de bem-estar e felicidade nas pessoas. Além disso, as atividades quando realizadas em grupo promovem a socialização e o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia e cooperação. Dessa forma, ao se envolverem em jogos e esportes, as crianças aprendem a lidar com sensações diferentes até então para elas, como a felicidade das vitórias e a tristeza nas derrotas, fortalecendo assim a resiliência emocional essencial para enfrentar os desafios da vida adulta. O impacto positivo dos exercícios físicos no desenvolvimento cognitivo das crianças é respaldado por extensa pesquisa, cientificamente a movimentação estimula a circulação sanguínea, aumentando o fluxo de oxigênio para o cérebro. A interação entre corpo e mente durante as atividades físicas cria uma sinergia que potencializa as capacidades cognitivas, promovendo um aprendizado mais eficaz. A Educação Física nas escolas não é apenas sobre movimento; é uma ferramenta vital para o crescimento social das crianças. O contato com colegas durante as atividades físicas cria oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança. A diversidade de jogos e esportes permite que as crianças experimentem diferentes papéis sociais, aprendam a respeitar regras e compreendam a importância da cooperação para alcançar objetivos comuns. Essas experiências contribuem significativamente para a formação de cidadãos socialmente conscientes e participativos, não apenas na comunidade, mas na família.

A fim de garantir o pleno benefício das práticas de exercícios físicos no desenvolvimento infantil, é necessário incentivar ambientes escolares que promovam a atividade física de maneira lúdica e inclusiva. A diversidade de opções, desde jogos simples até esportes organizados, permite que cada criança encontre uma forma de se movimentar de acordo com suas preferências e habilidades. Além disso, a integração de práticas inclusivas assegura que todas as crianças, independentemente de suas capacidades físicas, tenham a oportunidade de

participar e desfrutar dos benefícios das atividades físicas. Em um mundo cada vez mais orientado para a tecnologia, é importante reconhecer e promover as práticas de exercícios físicos no desenvolvimento integral das crianças em idade escolar. O investimento na Educação Física não é apenas uma questão de saúde física, mas uma estratégia eficaz para moldar indivíduos emocionalmente resilientes, cognitivamente ágeis e socialmente competentes. Ao reconhecer a arte do movimento como uma ferramenta essencial para o crescimento integral, podemos cultivar uma geração que não apenas prospera fisicamente, mas também emocionalmente e socialmente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada.

DESAFIOS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TRANSFORMADORAS E INCLUSIVAS

A abordagem dialética de Vygotsky (1978) e a visão de Siedentop (1994) sobre a inclusão em Educação Física oferecem fundamentos teóricos essenciais para repensar as práticas no ambiente educacional. Embasado em teorias de desenvolvimento humano e princípios éticos, destacamos a relevância da inclusão não apenas como uma exigência legal, mas como uma prática educacional que enriquece o aprendizado e promove o desenvolvimento integral dos alunos. É importante compreender os desafios enfrentados e propor estratégias para transformar as aulas de Educação Física em ambientes inclusivos, onde a participação ativa de todos os alunos é não apenas possível, mas também incentivada. A Educação Física desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral dos indivíduos, indo além da mera promoção da saúde física. Neste contexto, a inclusão se apresenta como um princípio norteador essencial. Vygotsky (1978), destaca que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, tornando crucial a construção de ambientes educacionais que promovam a participação de todos,

independentemente de suas capacidades físicas. A educação contemporânea propõe uma análise aprofundada sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física, fundamentando-se em teorias reconhecidas e propondo estratégias para superar desafios presentes na implementação dessas práticas.

O debate sobre inclusão em Educação Física não é apenas uma questão legal, mas uma responsabilidade ética. Siedentop (1994) enfatiza que a inclusão é um direito, não um favor, e essa perspectiva deve orientar nossas práticas pedagógicas. No entanto, a concretização da inclusão enfrenta desafios práticos que exigem uma revisão profunda das metodologias adotadas. A diversidade de habilidades físicas presentes em uma sala de aula demanda uma abordagem que vá além da homogeneização das atividades e que valorize as diferenças individuais. A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) oferece uma base sólida para compreender o papel das interações sociais no desenvolvimento humano. Ao aplicarmos esse princípio à Educação Física, torna-se evidente que as práticas inclusivas não apenas atendem às necessidades individuais, mas também enriquecem o aprendizado por meio da colaboração e interação entre os alunos. Incorporar essa abordagem implica ir além do modelo tradicional de ensino centrado no professor e reconhecer os alunos como participantes ativos na construção do conhecimento.

A participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física é fundamental para garantir que todos tenham a oportunidade de se beneficiar das atividades propostas. A abordagem inclusiva não apenas contempla a adaptação de exercícios, mas também a promoção de um ambiente que celebra a diversidade e estimula a participação de todos os estudantes. Isso implica repensar a avaliação, reconhecendo diferentes formas de expressão e realização, e adotar estratégias que garantam a acessibilidade física e emocional para todos. A implementação efetiva de práticas pedagógicas

inclusivas na Educação Física exige uma mudança paradigmática. Inspirados em teorias de desenvolvimento humano, como as de Vygotsky (1978), e guiados pela visão ética de Siedentop (1994), é possível transformar as aulas de Educação Física em ambientes inclusivos. Ao reconhecer as interações sociais como fundamentais para o desenvolvimento, promovemos não apenas a participação, mas também o enriquecimento mútuo entre os alunos. Diante dos desafios, é preciso buscar estratégias inovadoras que possibilitem a todos os alunos não apenas estar presente, mas participar ativamente, contribuindo para um ambiente educacional mais justo, equitativo e enriquecedor.

Na contemporaneidade, a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, igualitárias e participativas torna-se imperativas, especialmente no contexto das aulas de Educação Física. Como afirmam Vygotsky (1978), "o desenvolvimento humano é um processo dialético que ocorre nas interações sociais", e, nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel fundamental na construção desse processo. A inclusão, entendida não apenas como uma obrigação legal, mas como um compromisso ético, é crucial para assegurar a participação ativa de todos os alunos, independente de suas habilidades físicas. Como destaca Siedentop (1994), "a inclusão em Educação Física é um direito, não um favor", sendo fundamental reconhecer e respeitar a diversidade de capacidades presentes nas salas de aula. Portanto, é necessário repensar e transformar as práticas pedagógicas na Educação Física, visando não apenas a inclusão, mas a promoção de experiências que permitam a cada aluno vivenciar o movimento de maneira significativa. Isso não apenas atende às demandas da sociedade inclusiva contemporânea, mas também enriquece o aprendizado, e valoriza a diversidade promovendo o desenvolvimento integral do educando.

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ao promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, busca-se identificar soluções eficazes e apresentar exemplos de experiências bem-sucedidas na promoção de ambientes inclusivos. A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física é um desafio que exige não apenas adaptações físicas, mas também transformações profundas nas práticas pedagógicas, e esse direito deve ser assegurado em todas as disciplinas, incluindo a Educação Física. Este artigo explora os desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto, propondo soluções embasadas em teorias do desenvolvimento humano e exemplos de práticas de sucesso. Os desafios enfrentados pelos educadores na promoção da inclusão em Educação Física são diversos e multifacetados.

A diversidade de habilidades físicas e necessidades específicas demanda uma abordagem adaptativa que muitas vezes não está contemplada nos currículos tradicionais. Além disso, a resistência a mudanças por parte de alguns educadores, a falta de formação adequada e a ausência de recursos específicos são obstáculos frequentes. Vygotsky (1978) argumenta que o aprendizado é um processo social, destacando a importância das interações sociais no desenvolvimento humano. Na Educação Física inclusiva, as interações sociais tornam-se ainda mais essenciais, mas a barreira da resistência à mudança pode impedir a implementação efetiva dessas práticas. É necessário superar essa resistência por meio de programas de capacitação, sensibilização e reconhecimento da importância da inclusão para o desenvolvimento global dos alunos. As soluções para os desafios na Educação Física inclusiva podem ser encontradas em abordagens teóricas que reconhecem a importância do desenvolvimento integral dos alunos.

Incorporar a teoria sociocultural implica não apenas em adaptar atividades, mas em criar ambientes que fomentem a colaboração e a

interação entre todos os estudantes. Além disso, estratégias pedagógicas que reconhecem as habilidades individuais, promovem a autoestima e incentivam a participação ativa são essenciais. Exemplos práticos de sucesso em Educação Física inclusiva podem ser observados em escolas que adotam abordagens inovadoras. A prática da tutoria entre pares, por exemplo, tem mostrado resultados positivos, permitindo que alunos com habilidades mais avançadas auxiliem seus colegas com necessidades especiais, promovendo a inclusão e a aprendizagem mútua. Um exemplo notável de sucesso na Educação Física inclusiva, baseado na ideia de que o esporte tem o poder de unir pessoas, este projeto promove a participação de alunos com e sem deficiência em equipes esportivas unificadas.

A prática esportiva é utilizada como um veículo para a inclusão, construindo pontes entre diferentes habilidades e fortalecendo os laços entre os participantes. Outra experiência bem-sucedida é a implementação de atividades adaptadas que consideram as necessidades específicas de cada aluno. A introdução de materiais adaptados, jogos modificados e estratégias de ensino individualizadas tem demonstrado ser eficaz na promoção da inclusão e na maximização do potencial de cada estudante. Diante dos desafios enfrentados pelos educadores na promoção da inclusão em aulas de Educação Física, é essencial buscar soluções embasadas em teorias do desenvolvimento humano e em exemplos práticos de sucesso na prática escolar. Ao promover a Educação Física inclusiva, não apenas atendemos aos direitos dos alunos com necessidades especiais, mas enriquecemos o ambiente educacional para todos, construindo uma sociedade mais inclusiva.

A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCADORES NA FORMAÇÃO INTEGRAL INCLUSIVA

Na formação integral inclusiva dos alunos, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas a construção de uma sociedade mais inclusiva, explora-se como práticas

pedagógicas inclusivas não só as que atendem aos direitos dos alunos, mas também aquelas que moldam cidadãos conscientes e participativos. Ao apresentar exemplos práticos e estratégias eficazes, busca-se inspirar educadores a desempenhar um papel ativo na promoção de uma educação que valorize a diversidade e contribua um ensino de interdisciplinaridade, buscando um ambiente educacional mais equitativo. A formação integral dos alunos vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos; implica na construção de indivíduos capazes de participar ativamente na sociedade. Neste contexto, a contribuição dos educadores é essencial para a promoção de uma formação integral inclusiva que valorize a diversidade e contribua para a construção de um conhecimento. Devemos destacar que a educação não é apenas um processo de transmissão de informações, mas um meio de preparar os indivíduos para a vida em sociedade. A aprendizagem deve ser centrada nas experiências vividas pelos alunos, conectando teoria e prática. Ao adotar práticas educacionais que incorporam a experiência, os educadores podem criar ambientes inclusivos que reconhecem e valorizam a diversidade de vivências dos alunos.

A contribuição de Freire (2001) para uma formação integral inclusiva reside na sua pedagogia da libertação. Ele propõe uma abordagem educacional que não apenas transmite conhecimentos, mas também promove a conscientização crítica dos alunos sobre sua realidade social. Os educadores, ao adotarem uma abordagem freiriana, capacitam os alunos a entenderem as dinâmicas sociais e a atuarem como agentes de transformação de uma sociedade. A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Ao reconhecerem a zona de desenvolvimento proximal de cada aluno, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais, promovendo um ambiente inclusivo que respeita as diferenças e maximiza o potencial de cada estudante. A

implementação de práticas inovadoras pode ser observada em experiências de sucesso ao redor do mundo. O programa "Escola da Ponte", em Portugal, é um exemplo notável de uma abordagem educacional que valoriza a autonomia dos alunos, promovendo a responsabilidade e a inclusão. Estratégias como salas de aula flexíveis, currículos adaptativos e projetos interdisciplinares são adotadas para atender às necessidades variadas dos alunos.

Apesar das teorias educacionais sólidas e dos exemplos de sucesso, os educadores enfrentam desafios significativos na promoção da formação integral inclusiva. A resistência institucional, a falta de recursos e a falta de capacitação são obstáculos comuns em diversas unidades escolares. Estratégias para superar esses desafios incluem a promoção de programas de formação continuada, a colaboração entre professores para compartilhar melhores práticas, aulas interdisciplinares e a defesa de políticas públicas educacionais inclusivas. A contribuição dos educadores na formação integral inclusiva é essencial para a construção de uma sociedade. A superação dos desafios requer comprometimento institucional, formação continuada de profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e uma visão coletiva de uma educação que promova a justiça social e a inclusão, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em uma sociedade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

A Educação Física, frequentemente associada exclusivamente às atividades esportivas, é uma disciplina que vai além do desenvolvimento físico dos alunos, e das atividades praticadas em quadra poliesportivas. A prática da Educação Física nas escolas é um elemento transformador na formação integral dos estudantes. Práticas pedagógicas inovadoras podem ir além das quadras e atividades físicas tradicionais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. As práticas pedagógicas inovadoras

são apresentadas como ferramentas para alcançar esse objetivo, podemos citar como exemplos: o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados, como bolas de diferentes tamanhos e texturas para atender às necessidades de alunos com deficiência visual ou auditiva, introdução de esportes paralímpicos e atividades adaptadas, o ensino por meio de jogos cooperativos que incentivem a colaboração e a inclusão, formação para professores visando aumentar a conscientização sobre as diferentes necessidades dos alunos. Essas práticas inovadoras refletem um compromisso crescente com a inclusão na educação física, reconhecendo a importância de atender às necessidades individuais dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

O ambiente das aulas de Educação Física é propício para o desenvolvimento emocional dos alunos. Práticas pedagógicas que incorporam valores, como respeito, cooperação e autoestima, podem ser fundamentais. Atividades com ênfase na responsabilidade moral, proporcionam uma base para práticas que fortalecem o equilíbrio emocional e a consciência ética. A dimensão social da Educação Física vai além da competição esportiva. Integrar atividades que promovam a cooperação e a interação entre os alunos cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais. A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) enfatiza a importância dessas interações no processo educacional. Além das tradicionais práticas esportivas, a Educação Física pode incorporar atividades que promovam a saúde mental dos alunos. Introduzindo práticas de atividades como; yoga e exercícios ao ar livre, por exemplo, não apenas contribuem para a saúde física, mas também para o equilíbrio emocional e a concentração do estudante.

Incorporar momentos de reflexão nas aulas de Educação Física pode ser transformador. Após uma atividade, os alunos são incentivados a refletir sobre seus desafios, conquistas e como podem aplicar as aprendizagens em suas vidas. Essa prática promove a consciência

metacognitiva e a conexão entre a atividade física e o desenvolvimento pessoal. A interdisciplinaridade é uma ferramenta poderosa na Educação Física. Os projetos que integram elementos de ciências, matemática ou literatura, por exemplo, oferecem aos alunos uma visão mais ampla e conectada do conhecimento, tornando a disciplina mais significativa em seu contexto educacional. Além das aulas regulares, projetos extracurriculares podem ser implementados para ampliar o impacto da Educação Física nos estudantes. Clubes esportivos, eventos recreativos e aulas especializadas em atividades não convencionais proporcionam aos alunos oportunidades adicionais de desenvolvimento físico, social e emocional. A Educação Física, ao ser promovida como um elemento transformador, vai além das quadras e atividades físicas tradicionais, aliadas a projetos práticos de iniciativas bem-sucedidas, a disciplina se revela como um agente transformador e fundamental na formação dos estudantes, preparando-os não apenas para uma vida ativa, mas para um desenvolvimento integral em uma sociedade em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar práticas inclusivas na Educação Física escolar, propondo atividades inclusivas e formação continuada dos educadores, foi possível assim, perceber a magnitude do desafio e, ao mesmo tempo, a grande importância dessa abordagem. A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física não é apenas uma obrigação legal, mas um compromisso ético e pedagógico que visa garantir o pleno desenvolvimento de cada estudante, independentemente de suas habilidades físicas. Os desafios enfrentados, delinearam um percurso com uma série de desafios que educadores, gestores e a própria estrutura educacional pública precisam enfrentar para promover práticas inclusivas de sucesso. A falta de formação específica para lidar com a diversidade de necessidades, a resistência a mudanças na abordagem tradicional da Educação

Física e a escassez de recursos adaptados são apenas algumas das barreiras que demandam superação.

A formação contínua dos educadores emerge como um elemento essencial na superação dos desafios identificados. A compreensão aprofundada das necessidades específicas dos alunos, o domínio de estratégias pedagógicas adaptativas e a capacidade de promover um ambiente inclusivo são competências que demandam constante aprimoramento. Iniciativas de capacitação dos professores e o compartilhamento de boas práticas tornam-se fundamentais para preparar os profissionais da Educação Física escolar. A valorização da diversidade e a promoção de práticas inclusivas na Educação Física escolar não se limita à adaptação de atividades, mas a valorização da diversidade, a desconstrução de estereótipos e a criação de ambientes que acolham todos os alunos são princípios essenciais. Dessa forma, a Educação Física escolar deve ser encarada como um espaço de promoção da igualdade, onde cada estudante se sinta não apenas incluído, mas valorizado em suas singularidades.

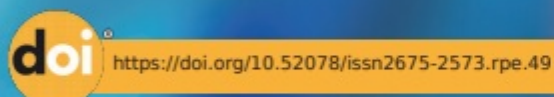
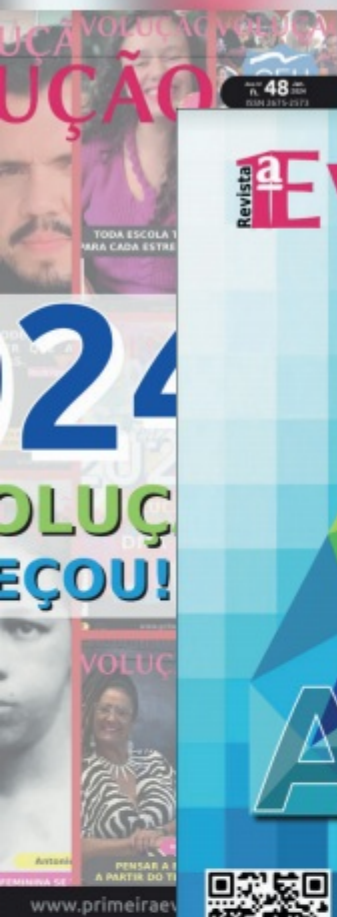
As práticas escolares demonstraram que a colaboração entre diferentes profissionais da educação é outra dimensão crucial, do processo de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade, a troca de experiências entre professores de diferentes áreas e a integração de especialistas em educação especial no planejamento das aulas enriquecem as práticas inclusivas, a construção de um ambiente colaborativo, onde todos os profissionais contribuem para a formação integral dos alunos. No entanto, torna-se importante a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequadas para a prática inclusiva na Educação Física escolar. A falta de recursos adaptados e de infraestrutura adequada são desafios que precisam ser enfrentados de maneira sistemática. Investimentos em equipamentos adaptados, espaços acessíveis e materiais didáticos inclusivos são essenciais para

garantir que as práticas inclusivas não sejam apenas teoria, mas se concretizem em ambientes que efetivamente atendam às necessidades de todos os alunos. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Física transcende a esfera pedagógica, constituindo-se como um princípio ético que permeia toda a comunidade escolar. A sensibilização dos demais alunos, a promoção de uma cultura inclusiva e o respeito mútuo são elementos que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde a diversidade é celebrada.

É fundamental destacar o impacto transformador que práticas inclusivas na Educação Física escolar podem ter na vida dos alunos com necessidades especiais. A participação ativa, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, a promoção da autoestima e o sentimento de pertencimento são conquistas que transcendem o âmbito escolar, reverberando em todas as esferas da vida desses estudantes, a implementação de práticas inclusivas na Educação Física Escolar é uma jornada que demanda esforço, comprometimento e uma mudança profunda na concepção do papel da educação física na formação dos indivíduos. A inclusão não é apenas uma resposta às demandas legais, mas uma expressão do compromisso da comunidade educacional em construir uma sociedade mais justa, equitativa e acolhedora para todos. A superação dos desafios identificados, aliada a uma abordagem pedagógica fundamentada na valorização da diversidade, na formação continuada dos educadores e na colaboração entre profissionais, contribuirá significativamente para a construção de uma Educação Física verdadeiramente inclusiva e transformadora. Afinal, a educação não deve apenas preparar os alunos para a vida, mas moldar uma sociedade que reconheça e celebre a singularidade de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. O., & Shiguematsu, T. **Educação Física Adaptada: fundamentos e estratégias pedagógicas**. Editora Manole. 2019.
- Betti, M., & Zuliani, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2002.
- Falcão, R. **Educação Física Adaptada: prática pedagógica na escola inclusiva**. Editora Appris. 2014.
- Gaya, A. R. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2001.
- Gil, G. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Editora Ática. 2012.
- Martins, M. F. Inclusão e Educação Física: análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas municipais de Santa Maria, RS. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2007.
- Mourão, L. **Educação Física Inclusiva: desafios e possibilidades**. Editora Juruá. 2017.
- Santos, F. M., & Nascimento, J. V. **Educação Física Inclusiva: Reflexões e Experiências**. Editora Wak. 2015.
- Silva, E. F., & Merino, E. A. **Educação Física Inclusiva: reflexões e práticas**. Editora Paco. 2018.
- Souza, V. G., & Albuquerque, D. F. Inclusão na Educação Física Escolar: análise da produção acadêmica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2016.



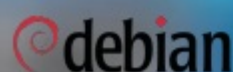
ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

